

AMAR É...

Domitilo de Andrade

(Poeta e Cordelista)



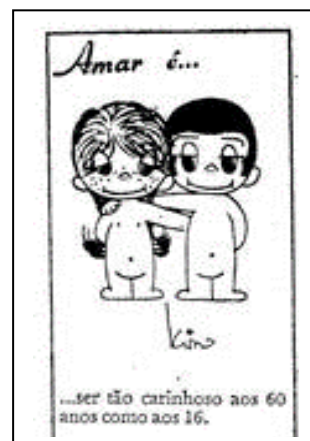
Nas décadas de 70 e 80 crianças, adolescentes, adultos, velhos e demais espécimes humanos, em plena ditadura militar, conseguiam prestar atenção no amor, apesar do *pau de arara* estar vigorando nos porões dos quartéis. A simplicidade das figurinhas apaixonadas, sempre nuas, e agarradinhas diziam com toda a sabedoria o que deveria sair da boca de todos os seres da espécie humana: AMAR É... As tirinhas, em plena Guerra Fria, corriam pelos jornais de todo o mundo. E se espalhavam por roupas, utensílios, cartazes, propagandas, chaveirinhos, canetinhas, figurinhas, cartõezinhos com florzinhas e outros inhos e inhas. Parecia um sopro de algum mistério. Dirão de Deus alguns. Outros, como meu velho amigo Jorjão, dizia que era a expressão de que ainda havia algo em que acreditar. Liguei pra ele pra dizer que eu ia escrever esta modesta coluna e ele me disse que se fosse hoje as tirinhas seriam canceladas por serem consideradas politicamente incorretas. Fiquei curioso e me explicou: vão dizer que é pornografia infantil, deve ter pedófilo no meio, talvez algum padre, machismo, branquitude demais, tirinha racista, diversidade de gênero não considerada, alienação política, incentivo ao sexo, afronta

aos bons costumes dos cidadãos de bem... Não consegui contra-argumentar e mandei aquele beijo saudoso e distante. Hoje ele mora em Rondônia. Ah! Esqueci de dizer que na época ele achava que as tirinhas tinham ajudado a acabar com a Guerra Fria. Isso eu sempre achei um exagero e nem toquei no assunto, pois hoje a Guerra aqueceu demais e já não há muito em que acreditar. AMAR É... foi criado por

Kim Casali, uma mulher nascida na Nova Zelândia que, claro, apaixonada, deixava recadinhos espalhados p'ro seu namorado Roberto. E ela retratava a si e a ele nas delicadas tirinhas. Casados, anos depois, Roberto Casali, que guardava todas as tirinhas, mostrou a um jornalista dos Estados Unidos, onde moravam. Em 1972, as tirinhas já apareciam no Brasil. A história de amor continuou quando Kim divulgou, em 1977, o nascimento de Milo, seu filho gerado por inseminação artificial do sêmen de Roberto, morto de câncer quase dois anos antes. Stefano e Dario, os dois filhos do casal, quando Roberto ainda estava vivo, eram poucos para a promessa de que eles teriam uma família numerosa. Milo é o cumprimento de uma promessa numa época em que a inseminação era pouco usual.

Assim como hoje, tempos de muitas mentiras, negacionismos, cinismo, fascismo e muito ódio, AMAR É ... pouco usual...

... alguma coisa esquecida em tirinhas do passado... Só resta dizer AMAR É... Nos Amarmos... ■ ■ ■



Fontes da pesquisa

■ <https://acervo.oglobo.globo.com/em-destaque/febre-nos-anos-70-80-tirinha-amar-atrai-uma-legiao-de-fas-apaixonados-16944054> ■ <https://revistatrip.uol.com.br/trip/a-historia-da-tirinha-amar-e>

Links das imagens pela ordem

■ https://acervo.oglobo.globo.com/incoming/16938301-eSa-b72/imagemVerticalFotogaleria/2015-835334539-2015072388404.jpg_20150723.jpg ■ https://d2a9xccc884pp5y.cloudfront.net/PDFs_XMLs_artigos/o_globo/1973/12/12/01-primeira_secao/ge121273002PRM1-0003_p.jpg ■ <https://static.becloudisco.com.br/product/picture/6099db4608715459334be659/63791f8ea2e527b453024351/original-vinil-amar-e.jpg> ■ <https://acervo.oglobo.globo.com/incoming/16941585-873-6b0/imagemVerticalFotogaleria/20150724-151310.jpg>

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.